

---

## Ao serviço do outro

---

“Uma liderança não deve servir somente o presente e ser fiel ao passado mas também transmitir o futuro do projeto em que está comprometida”

Vozes Maristas, cap.16 - Ir. Josep María Soteras)

Ir. Jesús Balmaseda Aragón  
Missionário  
Província da América Central, Nicarágua



**H**á 40 anos embarquei num avião em Madrid, a caminho da Guatemala, para começar a minha vida missionária como irmão marista na América Central e nas Caraíbas. Poderia ter ido parar na Venezuela ou no Equador, mas parece que Deus me quis na Província marista da América Central. Dizem que o tempo passa rápido quando se está feliz com o que se é e com o que se faz. Estes 40 anos como irmão marista passaram muito rápido e eu agradeço a Deus tudo o que Ele me deu. Em todos esses anos tive o privilégio de poder partilhar minha vida com crianças, jovens e adultos em seis países diferentes: Guatemala, El Salvador, Porto Rico, Costa Rica, Cuba e Nicarágua. Cada um com as suas idiossincrasias. Em todos eles, fui feliz e procurei fazer felizes aqueles que a Providência me confiou.

Escrevo estas reflexões sobre a relação entre serviço, liderança e fraternidade no dia mais apropriado para isso: Quinta-feira Santa (escrevo esta reflexão a 28 de março de 2024, Quinta-feira Santa). A leitura do Evangelho de hoje é o quadro ideal para o compreender. Jesus, rodeado pelos seus amigos, sabe que se aproxima a sua “hora” e que lhe resta muito pouco tempo para “fazer/dizer” algo que resuma a essência da sua mensagem e do seu projeto. E não pensa noutra coisa senão em lavar os pés dos seus discípulos. E não só, mas dá-lhes uma ordem, um mandato: “... também vós deveis lavar os pés uns aos outros: dei-vos o exemplo, para que façais o que eu fiz por vós” (João 13,14-15). É tão importante deixar-se lavar como lavar os outros, deixar-se amar como amar os outros, deixar-se servir como servir os outros.

Deus deu-me a possibilidade de poder partilhar a minha vida em lugares de grande necessidade, com pessoas em situações muito difíceis e com crianças e jovens vulneráveis. Marcelino

Champagnat fundou-nos há pouco mais de 200 anos para educar as crianças e os jovens mais necessitados e eu procurei realizar o seu sonho em cada uma das missões em que estive: escolas paroquiais, bairros marginalizados, comunidades de inserção, educação formal, meninos de rua, escolas em meios populares, pastoral juvenil, animação solidária, projetos sociais, trabalho paroquial.... Muitas experiências vividas com gente simples em que aprendi muito mais do que ensinei. Embora pareça um pouco estranho, no fim cada missionário chega à conclusão de que recebeu muito mais do que deu. Pensávamos que tínhamos vindo para evangelizar e acontece que, no fim, temos de reconhecer que fomos evangelizados. A missão e as pessoas com quem partilhámos a nossa vida quotidiana moldam-nos e, de certo modo, esculpem-nos interior e exteriormente.

E não são apenas as pessoas que nos moldam, mas também as realidades sociais, económicas e políticas dos países em que vivemos. Quando cheguei à Guatemala, em 1983, o Presidente era Efraín Ríos Montt, um militar responsável pela morte de milhares de guatemaltecos e que acabou por ser condenado por um juiz pelo crime de genocídio. Era preciso ter cuidado com o que se dizia e fazia, com quem se andava e para onde se ia... Os meus primeiros nove anos depois de terminar os estudos na Guatemala foram passados em Porto Rico (Commonwealth dos Estados Unidos)... E os últimos seis anos da minha vida foram passados entre Cuba e a Nicarágua... Todos os sistemas políticos/sociais têm os seus limites e as suas oportunidades. Nenhum sistema é perfeito, nenhuma ideologia, seja de direita ou de esquerda, tem o ser humano no centro dos seus interesses. No dia a dia, é preciso estar muito consciente de onde se está, das oportunidades que se têm, do que se pode pedir aos que trabalham connosco. A capacidade de adaptação é fundamental para podermos oferecer uma educação de qualidade às crianças com quem trabalhamos. “Se Deus te manda limões, aprende a fazer limonada”, diz um ditado. No final, chegamos à conclusão de que temos de fazer as coisas de forma que os destinatários do nosso trabalho educativo possam descobrir o bem, a verdade e a beleza. Em tudo e em todos podemos descobrir “sementes da Palavra”. Em todos os lugares e em todas as circunstâncias podemos ser testemunhas de Jesus e da sua Boa Nova. A vida de Jesus também nos orienta neste sentido. A situação sócio-político-religiosa que teve de viver durante os cerca de trinta anos que passou entre nós não era simples nem fácil: um povo invadido e subjugado, um país ocupado militar e culturalmente, autoridades impostas... E, no entanto, os Evangelhos não mostram Jesus demasiado preocupado com isso. Jesus não está



constantemente a implicar ou a incomodar os Romanos. “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus” era o seu critério de ação e creio que pode orientar o nosso discernimento em situações de conflito e de contradição.

Há uma frase de Jesus que não aparece nos Evangelhos: “Há mais alegria em dar do que em receber” (Atos 20,35). Qualquer pessoa que dedique a sua vida a servir os outros experimenta isso. É essa a vida de um missionário: dedicar 100% do seu tempo e da sua vida ao serviço e estar disponível para quem pede a sua ajuda ou a sua presença. Há alturas em que a liderança implica coordenar muitas pessoas ou fazer muitas coisas e muitas atividades e ser muito criativo e estar em movimento todo o dia, mas outras vezes a liderança implica ter calma, relativizar as coisas, ouvir os problemas das pessoas, estar com elas nos momentos de dor ou no dia a dia; ou fazer aquilo que as pessoas fazem todos os dias: limpar a casa, fazer recados, ir à loja, pagar a conta do telefone, passear pela cidade, tomar um café com os amigos....

Viktor Frankl falava da necessidade de se “transcender a si próprio” para ser feliz, ou seja, de pensar mais nos outros do que em si próprio. O egoísmo é um comportamento suicida. Nós, Irmãos Maristas, somos educadores e, no campo da educação, exercemos a liderança/serviço para que as pessoas e as sociedades em que trabalhamos possam crescer em Liberdade, Igualdade e Fraternidade. O amor e o serviço conduzem-nos a estes três grandes valores. “Em tudo amar e servir”, dizia Santo Inácio de Loyola. Isto resume a verdadeira Liderança. Não há necessidade de refletir muito mais sobre o assunto. O que realmente move o mundo é o amor, expresso no serviço de mil e uma maneiras. A vida de Jesus é esse amor, levado ao extremo.

Neste momento estou a “trabalhar” em duas obras educativas que temos no norte da Nicarágua. Todos os anos, irmãos e leigos, entre a escola primária e a secundária, atendemos cerca de 1.650 crianças e adolescentes. Educar nestes tempos não é fácil, assim como não é fácil hoje ser pai ou mãe... Mas temos que tentar, não desistir e fazer sempre com amor. Há muito tempo, uma frase de um filme ficou-me na memória: “Ninguém é imune a quinze anos de amor”. Alguém estava a tentar encorajar uma mãe que sentia que tudo o que tinha dado à sua filha tinha sido em vão, devido ao comportamento que via na filha. Falo disto porque nunca devemos perder a esperança. Toda a boa semente lançada dará fruto, mais cedo ou mais tarde. Não duvidem: toda a boa semente lançada, mais cedo ou mais tarde, dará fruto.

Convido-vos e desafio-vos a considerar a vossa vida pessoal e profissional na perspetiva do amor/serviço. Marcelino Champagnat dizia que é impossível educar alguém sem antes ter a capacidade ou o dom de o amar. As crianças e adolescentes com quem partilhamos todos os dias merecem “respeito absoluto” e “amor incondicional”. Não é fácil viver estes dois valores no quotidiano. Mas é isso que somos chamados a fazer. Que os nossos alunos se lembrem de nós não tanto pelo que lhes dissemos, mas sobretudo pela forma como os tratámos. Que Jesus, Maria e Champagnat continuem a abençoar-nos e a encorajar-nos a todos.



As opiniões expressas neste documento são da responsabilidade do autor e não refletem necessariamente os pontos de vista do Instituto Marista.

Se quiser partilhar com a Comissão as suas ideias, reflexões ou experiências sobre a liderança servidora e profética, como resultado destas reflexões, escreva para [fms.cimm@fms.it](mailto:fms.cimm@fms.it)